



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Entre muros e rachaduras: reflexões sobre experiências e arranjos urbanos
<b>Autor</b>	JACINTA ANTONIOLLI TESTA
<b>Orientador</b>	CAROLINA DOS REIS

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Autora: Jacinta Antonioli Testa**  
**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Carolina dos Reis**

## **Entre muros e rachaduras: reflexões sobre experiências e arranjos urbanos**

Pedras pontiagudas debaixo de viadutos; apoio para os braços repartindo bancos; assentos inclinados nas paradas de ônibus; pontas de ferro no parapeito das janelas. Tais estratégias, conhecidas como “arquitetura hostil”, são comuns nos centros urbanos: buscam restringir os usos de certos espaços e afastar determinados grupos – como moradores de rua, impedindo que se deitem e encontrem abrigo. Em Porto Alegre, essa é apenas uma das violências direcionadas a essa população. Tendo em vista tal cenário, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a organização dos arranjos urbanos, a fim de refletir sobre a construção das cidades e as experiências que se arquitetam na urbe. Para tanto, o *Jornal Boca de Rua* – publicação trimestral produzida e vendida por um coletivo da população de rua de Porto Alegre –, vem sendo tomado como disparador para nossas reflexões, na medida em que promove discussões sobre as políticas de gestão e as violências urbanas. Assim, o contato com o jornal tornou-se ponto de partida, tanto por meio da leitura do periódico (das edições de 2016 a 2020) quanto da participação enquanto colaboradora voluntária no seu processo de produção. Com as questões que emergiram do encontro com o *Boca de Rua*, a vivência da pesquisa foi ampliada, passando-se a atender para as diferentes relações com o espaço urbano, bem como para as experiências que ressoam no percorrer da cidade. Tais desdobramentos, portanto, convidam a repensar a “arquitetura hostil” e a refletir sobre questões como a disposição política dos espaços: para além das pedras pontiagudas e pontas de ferro, a organização de casas, prédios, praças e ruas também ditam e produzem a existência nas cidades. As experiências e os afetos traçados na urbe agenciam-se, assim, à forma com que as cidades vêm sendo construídas, seguidamente alheias às demandas de diferentes grupos sociais.